MORTALIDADE INFANTIL NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 1996 A 2004

Graziele Machado da Silveira[1]; Marcos Lima Maia[2]; Maria José Lima Lordelo[3]

A mortalidade infantil tem sido, ao longo dos tempos, utilizada como um bom indicador de avaliação das condições de saúde e de vida da população. Os óbitos infantis referem-se a todas as mortes ocorridas antes do primeiro ano de vida, podendo ser estratificados, conforme o período do óbito, em neonatal precoce, neonatal tardio e pós-neonatal. Neste estudo, objetivou-se conhecer a evolução da mortalidade infantil no Estado da Bahia, entre o período de 1996 a 2004, condicionada a características maternas e infantis. Foram utilizados os bancos de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) disponibilizados pelo *site* do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Distribuiu-se o Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI) em função da idade e anos de estudo materno, idade gestacional e peso ao nascer do recém-nascido. Entre o período de 1996 a 2004, no Estado da Bahia, houve uma redução considerável do CMI, cerca de 14%. Na análise estratificada da mortalidade infantil, constatou-se que a redução do CMI deveu-se, sobretudo, à queda acentuada do Coeficiente de Mortalidade Pós-neonatal (46%) e a uma leve diminuição do Coeficiente de Mortalidade Neonatal Tardio (9%). No entanto, o Coeficiente de Mortalidade Neonatal Precoce sofreu aumento em torno de 19%. Do total de óbitos infantis ocorridos no Estado da Bahia no período estudado, as afecções perinatais (53%), as causas mal definidas (16%) e as doenças infecciosas e parasitárias (10%) foram as principais causas de mortalidade infantil. Estratificando as principais causas de mortalidade infantil por faixa etária de óbito, verificou-se que as mortes ocorridas entre 0-6 dias, as afecções perinatais (89%) constitui-se a principal causa de mortalidade, seguida pelas doenças congênitas (7%). Os óbitos ocorridos entre 7-27 dias também tiveram como principais causas as afecções perinatais (81,5%) e mais as doenças congênitas (10%). Já na faixa etária de óbito entre 28-364 dias, as doenças infecciosas e parasitárias (25%) foram as principais causas de mortalidade seguida pelas doenças do aparelho respiratório (19%). Na distribuição do CMI, em função da idade materna, observou-se que os maiores níveis deste indicador foram encontrados entre as mães adolescentes e as com 40 ou mais anos de idade: 10-14 anos (24,25), 15-19 anos (15,47), 40-44 anos (18,81) e 45-49 anos (25,35). Os menores níveis do CMI foram verificados entre as mães na faixa etária entre 20-39 anos: 20-24 anos (12,5), 25-29 anos (11,15), 30-34 anos (11,78) e 35-39 anos (13,54). Em relação à escolaridade, notou-se uma redução gradativa

[1]Graduada em Enfermagem pela Faculdade Maria Milza - FAMAM
[2]Acadêmico de Bach. em Farmácia da Faculdade Maria Milza. marc_maia02@yahoo.com.br
[3]Orientadora. Professora da Faculdade Maria Milza

do CMI com o aumento dos anos de estudo materno: nenhuma (30), 1-3 anos (12,24), 4-7 anos (11,74), 8-11 anos (9,82) e 12 anos ou mais (8,41). A prematuridade e o baixo peso ao nascer mostraram-se como desenlaces gestacionais intimamente associados à mortalidade infantil, constatando-se uma redução acentuada do CMI com o aumento da idade gestacional e do peso ao nascer.

Palavras-chave: Mortalidade infantil; incidência; principais causas.